Diretrizes para Reorganização dos Cursos Técnicos na Forma Integrada do IFPA

BELÉM - 2018

Prof. Dr. Claudio Alex Jorge da Rocha

Reitor

Profª Drª Elinilze Guedes Teodoro

Pro- Reitora de Ensino

Profª Drª Marta Coutinho Caetano

Diretora de Políticas Educacionais

Prof. Msc. Edivaldo Moura

Chefe do Departamento de Ensino Superior

Profª Msc. Gleice Izaura da Costa Oliveira

Chefe do Departamento de Educação Básica e Profissional

Jucinaldo de Freitas Ferreira

Chefe do Departamento de Registros e Indicadores Acadêmicos

Profª Msc.Adalcilena Helena Café Duarte

Coordenadora de Diversidades

Selma Sousa Costa Silva

Chefe do Departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas

Prof. Msc. Márcio Wariss Monteiro

Chefe do Departamento de Educação à Distância

Elaboração

Elinilze Guedes Teodoro, Mestre em Educação, Doutora em Educação, Pró-reitora de Ensino do IFPA.

Gleice Izaura da Costa Oliveira, Mestre em Educação, Chefe do Departamento de Educação Básica e Profissional, Pró-reitoria de Ensino.

Adalcilena Helena Café Duarte, Mestre em Educação. Coordenação de Diversidade, Pró-reitoria de Ensino.

Carla Andreza Amaral Lopes Lira. Mestre em Educação, Departamento de Registros e Indicadores Acadêmicos, Pró-reitoria de Ensino.

Jucinaldo Ferreira, Especialista em Gestão Educacional, Chefe do Departamento de Registros e Indicadores Acadêmicos, Pró-reitoria de ensino.

Diretrizes para Reorganização dos Cursos Técnicos na Forma Integrada do IFPA

Apresentação

A Pró-reitoria de Ensino do IFPA - PROEN, tendo como referência o **Documento Base: estratégias para fortalecimento da educação profissional integrada ao ensino médio no contexto da lei 13.415/2017**, divulgado pela PROEN em outubro de 2017 (disponível em http://proen.ifpa.edu.br/), propôs que após o movimento de expansão de oferta de cursos técnicos na forma integrada, em todos os campi, no ano de 2018, bem como após a finalização da etapa de regulamentação de cursos que funcionavam sem a publicação de ato autorizativo interno do Conselho Superior do IFPA (CONSUP) além de sua reformulação para atendimento do novo Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA (2015), Portaria MEC 25/2015 e um conjunto de legislações referentes a diversidade, atualização do Catálogo Nacional - CNCT entre outras, todos os nossos campi dessem um novo passo na direção do fortalecimento das ações de integração nos cursos implantados. Para isso, o referido documento sinalizou um conjunto de propostas e etapas a serem percorridos, que envolviam estudos e ações da gestão do ensino que deveriam culminar com a reformulação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para incorporação dessas novas práticas.

Não foi estabelecido um prazo para esta atualização de PPC, mas ficou anunciado um indicativo da própria **Lei nº 13.415/2017**, que toma como marco a aprovação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, em torno dos próximos dois anos.

Contudo, o planejamento de alguns campi para implantação de cursos integrados ou de sua expansão, deixou de considerar alguns elementos seja

infraestruturais, seja de suporte ao aluno ou de natureza orçamentária, além da gestão pedagógica do curso, que levam à necessidade de ajustes dessas propostas de cursos integrados antes do período inicialmente pensado.

Recomenda-se que os campi observem todo o fundamento conceitual, amparo legal e sistemáticas de gestão propostas naquele documento, a fim de que a atualização do PPC e a reforma curricular cumpram seu objetivo de trazer efetiva integração aos nossos currículos e práticas institucionais.

As diretrizes aqui propostas buscam indicar parâmetros referentes à duração dos cursos, organização dos componentes curriculares e matrizes, e indica três possibilidades de integração para cursos, bem como as orientações finais para a efetivação do trabalho de reorganização dos cursos técnicos ofertados na forma integrada no IFPA.

Para sucesso na implementação da proposta de atualização de PPC para reformulação curricular, recomendamos a realização de reuniões e encontros formativos com professores, coordenadores dos cursos e técnicos administrativos, visando à construção de um diálogo e esclarecimentos sobre a proposta.

A PROEN por meio do Departamento de Educação Básica e Profissional e Coordenação de Diversidade, estará disponível para assessorar os campi nesse trabalho bem como constituir, em conjunto, as estratégias de formação necessárias à implementação de novas práticas de integração em nossos cursos.

1. Duração dos Cursos

A Resolução 02, de 30 de janeiro de 2012, do Conselho Nacional de Educação - CNE, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no artigo 14, inciso II, ratifica a necessidade de 2.400 horas para a conclusão do Ensino Médio. Quando este curso se integra com a educação

profissional, a carga horária é redimensionada, reduzida do Ensino Médio e Somada à carga horária do curso de educação profissional prevista no CNCT. Segundo o artigo 27 da Resolução nº 06/2012 do mesmo Conselho, os cursos integrados têm as cargas horárias totais de, no mínimo, de 3.200, 3.100 e 3.000 horas, para, respectivamente, Cursos Técnicos que tenham 1.200, 1.000 ou 800 horas previstas no CNCT. Ou seja, admite-se uma redução de até 400 horas na carga horária do Ensino Médio quando oferecido com projeto unificado das duas formações, seja na forma integrada ou concomitante.

No IFPA, os Cursos Técnicos na forma integrada, inclusive articulado a Educação e Jovens e Adultos devem adotar os mínimos definidos por lei para cada Habilitação Profissional indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o estágio supervisionado será contabilizado além dos mínimos na carga horária mínima dos cursos, conforme estabelece o § 5º do artigo 11 da Resolução 06/2012 do CNE.

Com essas prerrogativas e as definições da Lei nº 13.415/2017, os cursos Técnicos na forma integrada devem prever a integralização curricular pelo discente em três anos. Considerando a experiência recente dos campi do IFPA que organizaram seus currículos em três anos, inclusive para torná-los mais atrativos e compatíveis com as demais ofertas de ensino médio do estado do Pará, orienta-se que a duração do curso se mantenha em três anos.

Hoje o IFPA já pratica o disposto na Lei nº 13.415/2017 que prevê que a partir de março de 2017, até o prazo de cinco anos (ou seja, até março de 2022), as instituições deverão oferecer no mínimo 1.000h/r ano nos cursos de ensino médio. Ou seja, antes mesmo de março de 2022, o IFPA atende muito mais que a carga horária mínima anual prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, bem como sua duração de 3 anos.

Para as atualizações de PPC orientamos que os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) observem o quadro abaixo:

Carga Horária prevista no CNCT	CH do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio			Período Letivo Anual		Duração do curso
Curso	Total	Presencial(mínimo)	EAD (máximo)	CH Presencial (máximo)	CH EAD*(máxima)	
Técnico de 1200h	3200h	2560h	640h	1000h	Até 240h	3 anos
Técnico de 1000h	3100h	2480h	620h	1000h	Até 240h	3 anos
Técnico de 800h	3000h	2400h	600h	1000h	Até 240h	3 anos

(*) A carga horária de ensino a distância (EAD) no período letivo semestral poderá ser de até 20% da carga horária presencial, podendo a carga horária total de EAD do curso ser cumprida ao longo de sua duração.

Demonstra-se no quadro acima que é viável a oferta de Cursos Técnicos Integrados em um único turno, com aula de segunda a sexta, com duração de três anos, com disponibilidade de alocar no próprio turno atividades de educação física, projetos e atendimentos intraescolares, atendo-se aos mínimos de carga horária definido para curso, conforme legislação, e utilizando os 20% EAD, que ainda possibilitará que ganhemos expertise numa modalidade muito estratégica para o crescimento institucional. Teremos uma média 4,5 aulas/dia, abrindo espaços para demais atividades e melhor organização das rotinas do aluno.

Os campi que desejem ofertar cursos técnicos em apenas um turno, com duração de três anos, deverá, necessariamente, fazer uso dos 20% EAD, na forma prevista na Instrução Normativa 03/2016 CTEAD/PROEN.

De acordo com a LDB 9.394/1996 os cursos são obrigados a cumprir, no mínimo, 200 dias letivos anuais, correspondendo a 40 semanas letivas e para o regime semestral, no mínimo 100 dias letivos, o mesmo que 20 semanas letivas, parâmetro a ser observado no trabalho de reformulação dos cursos. São dias letivos aqueles que envolvem a participação dos alunos, e o “efetivo trabalho escolar” exclui apenas os exames finais do tempo mínimo. Estes 200 dias letivos não são para cada aluno em particular, mas para a coletividade dos envolvidos em cada turma dos cursos, tendo em vista que alunos com

aproveitamento diferenciado podem ocupar maior ou menor tempo de estudos, de modo a cumprir os componentes exigidos. Os 200 dias letivos são, pois, institucionais. Todavia, a carga horária mínima do curso é aplicada a cada aluno, indistintamente.

Na reorganização curricular, devem-se prever tempos e espaços para cumprimento da recuperação paralela, que por suas definições legais devem acontecer além dos horários regulares de aula e no IFPA, e estão disciplinados pelo Regulamento Didático Pedagógico do Ensino e Nota Técnica 05/2017 PROEN.

2. Componentes Curriculares

Diante das recomendações da Lei Nº 13.415/2017, como alternativa para superarmos a dicotomia entre educação básica e profissional e continuarmos com a oferta de um itinerário integrado, nos pautamos no Art. 36 desta lei, §3º que orienta "A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do Caput. "

Quanto aos componentes curriculares deve-se observar o que já se orientou no **Documento Base: estratégias para fortalecimento da educação profissional integrada ao ensino médio no contexto da lei 13.415/2017**, capitulo 2, divulgado pela PROEN em outubro de 2017 (folha 10 e 11):

> • Os componentes curriculares Sociologia e Filosofia continuarão sendo ofertados nos currículos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio como ***disciplinas*****,** porém não será obrigatória a oferta em todos os anos do Ensino Médio. Estes dois componentes curriculares poderão ser agrupados e ofertados como uma única disciplina, disciplinas distintas, todas no mesmo ano ou em anos distintos, de acordo com o desenho de integração planejado para o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio;

- De igual modo, os componentes curriculares de Artes, Educação Física e Espanhol estarão presentes nos currículos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFPA, podendo adotar essa nomenclatura ou outra, de acordo com o desenho de integração planejado para o curso;
- Esclarece-se que todas as demais disciplinas do ensino médio podem ser sistematizadas em arranjos distintos, organizando-se por tema, privilegiando a formação do egresso e mantendo o mesmo nome das áreas disciplinares ou arranjos entre disciplinas, com exceção de Matemática e Língua Portuguesa que devem estar presentes nos três anos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

A Resolução 06 (CNE, 2012), no artigo 13, inciso VI, estabelece como princípio que os currículos dos cursos técnicos contemplem "[...] fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho". Alguns desses temas podem ser abordados no interior das disciplinas seja da formação técnica seja da formação básica, outros, pela natureza do curso poderão requerer tratamento em um componente curricular isolado.

A definição dos componentes curriculares de um curso técnico na forma integrada deve levar em conta o perfil do egresso definido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT e as bases cientificas e tecnológicas para essa formação, considerando a formação mais inteira possível para os nossos jovens.

Além das disciplinas da educação básica e profissional, constitui-se componente curricular: estágio, prática profissional supervisionada, projetos integradores, disciplinas optativas, como Libras e Espanhol.

Um curso integrado pode ser organizado de maneira a permitir que parte de seu curso possa ser escolhido pelo próprio aluno de acordo com seus interesses, abrindo algum espaço para o protagonismo do jovem em sua

formação. Ao tomar essa decisão o NDE deve prever no Projeto Pedagógico do Curso o leque de possibilidades e a sistemática.

Os trabalhos de conclusão de curso e as atividades complementares não estão recomendados para essa forma de oferta.

Para fins de melhor operacionalização do sistema acadêmico e acompanhamento da carga horária docente, os componentes curriculares devem ser organizados em 20, 40, 60, 80, 100 ou em 120 aulas, correspondendo a, respectivamente, 17, 33, 50, 67, 83 ou 100 horas. O arredondamento das horas está previsto pela Resolução nº 472/2017-CONSUP.

O componente curricular com 20 aulas, isto é de 17 horas, deve ser somente ofertado em curso organizado em regime didático semestral.

Para qualquer das formas de integração definidas para o Curso Técnico, serão observados que em cada semestre há um limite de até 600 aulas, sendo 30 a cada semana de cinco dias letivos.

Para a distribuição dos componentes curriculares será observado o parâmetro de 2000 horas para componentes curriculares das áreas do ensino médio acrescidas das horas da formação específica, segundo os mínimos do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, da seguinte forma: cursos de 800h (1000h), cursos de 1000h (1100h) e cursos de 1200h com as mesmas 1200h, conforme o quadro abaixo:

Série	Cursos com 3000h			Cursos com 3100h			Cursos com 3200h		
	Áreas do Conhecimento Ensino Médio CH	Formação Técnica		Áreas do Conhecimento Ensino Médio CH	Formação Técnica		Áreas do Conhecimento Ensino Médio CH	Formação Técnica	
		CH	% da CH anual		CH	% da CH anual		CH	% da CH anual
1º ano	750h	250h	25%	750h	300h	30%	750h	350h	35%
2º ano	750h	250h	25%	750h	300h	30%	750h	350h	35%
3º ano	500h	500h	50%	500h	500h	50%	500h	500h	50%
TOTAL	2000h	1000h	-	2000h	1100h	-	2000h	1200h	-

A cada ano, e conforme a área do curso, o percentual de horas para a formação técnica irá variar de 25% a 50%, compondo-se num arranjo articulado com as horas da formação básica, e **não deve ultrapassar 16 componentes** curriculares/ano e oito componentes curriculares/semestre.

3. Organização Curricular

O currículo continuará baseado em competências em face dessa orientação ainda ser a orientação da legislação em vigor, o que pressupõe que além de aprender conceitos, o aluno deve aprender como mobilizar e aplicar o que aprendeu, ou seja, desenvolver habilidades, fazeres, atitudes e autonomia frente à realidade econômica e social.

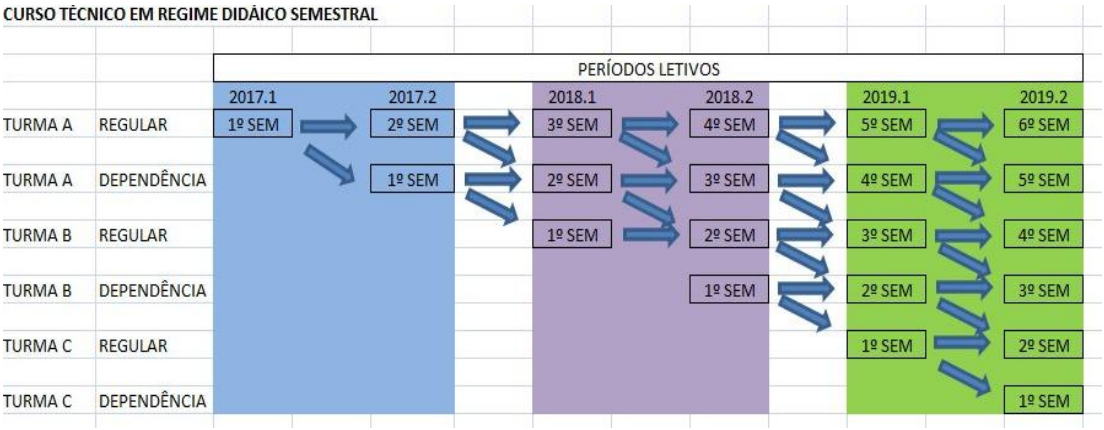
Ter as competências como referência para a organização curricular do ensino médio integrado não deve significar, entretanto, a desvalorização dos saberes científicos ou uma perspectiva instrumental da formação de trabalhadores técnicos. A orientação é em sentido contrário, ou seja, a busca da articulação entre conhecimentos teóricos e práticos orientados pela necessidade de construção de uma sociedade solidária e democrática.

O artigo 22, inciso V, da Resolução 06 (CNE, 2012), orienta que os componentes sejam oferecidos segundo **uma "organização curricular flexível",** na forma de disciplina, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização. A Lei que cria os Institutos Federais (Lei 11.892/2008) diz que nós somos **instituições inovadoras quanto a proposta político-pedagógica**. Temos com isso, um cenário vasto de possibilidades educacionais e curriculares em nossos campi.

A oferta pode se dar conforme o artigo 23 da LDB (1996), com organização em "[...] séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização,

sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar".

No IFPA, portanto, pode-se optar por regime didático em anos letivos ou semestres letivos, mesmo nos cursos integrados, deve-se, contudo, observar que essa decisão também define o ciclo de oferta do curso, logo, curso anual deve ter entrada de novas turmas regularmente a cada ano, e cursos semestrais a cada semestre, assim, o regime semestral não se mostra adequado à oferta de cursos integrados, pois o público alvo desses cursos provém de regime letivo anual (alunos do ensino fundamental), e não regularidade de oferta acarretam duplicidade de atendimento até o final do curso, devido as turmas de dependência que começam a se constituir, conforme quadro abaixo:



Observado isso, deve-se privilegiar organização curricular diferenciada e inovadora, capaz de dar conta das diversidades regionais e de público, com os quais lidamos. Deve-se, contudo, observar que essa decisão também define o ciclo de oferta do curso, logo, curso anual deve ter entrada de novas turmas regularmente a cada ano, e cursos semestrais a cada semestre.

4. Matriz Curricular

As matrizes curriculares dos Cursos Técnicos Integrados deverão evidenciar de modo claro a forma de integração escolhida e adotada pelo

curso, especificamente no item Orientações Metodológicas, conforme Resolução 020/2016. Além da matriz, o Projeto Pedagógico do Curso deve evidenciar articulação da estrutura do curso com metodologias ativas, avaliação e planejamento integrados.

Há muitas possibilidades de se executar o currículo integrado. Não há um modelo previamente definido, e nem um que seja adequado, o bom, o que dá certo. As unidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, nas diversas publicações, evidenciaram modelos distintos, e experiências em fase de implantação, com permanente discussão e reformulação. Pode-se propor a integração do currículo por meio de projetos, de temas, de pontos de fusão entre as disciplinas entre outras possibilidades. A experiência dos docentes, a disponibilidade de cada profissional, os conhecimentos educacionais e de metodologia do ensino são elementos que ajudarão ou dificultarão a vivência do currículo integrado em cada equipe escolar.

No IFPA, após 10 anos de sua criação, temos pouca experiência acumulada de currículos integrados. Em geral, os planos de nossos cursos Técnicos Integrados mostram estruturas curriculares onde foram sobrepostas todas as disciplinas do ensino médio ao conjunto de disciplinas da formação técnica, sem nunca ter havido um trabalho de estudo das ementas, compatibilização entre elas, ou o cuidado de anteceder fundamentos científicos ao estudo das técnicas, o que acaba gerando repetição de conteúdos e sobrecarga ao aluno.

Por esse prisma indicamos que, apesar de devermos diferenciar, na matriz curricular, disciplinas do Ensino Médio e da Educação Profissional consideramos que **todas as disciplinas são ao mesmo tempo de formação profissional e formação básica, e** com essa compreensão só há sentido o trabalho de **reorganização curricular** que reúna **todos os docentes** que atuam ou atuarão no curso, de modo a concebê-lo.

Tendo consciência de nossos atuais limites e reconhecendo que a experiência comedida, bem como a implantação paulatina, pode nos levar ao

estudo e à vontade de superar obstáculos pessoais propomos, para esse primeiro momento de reorganização de cursos integrados, três possibilidades de integração, que trataremos a seguir, ficando ainda, o corpo docente do curso, livre para desenvolver outros arranjos de integração que lhes pareça mais favorável.

As três formas propostas são:

a) Cursos Integrados pela área do Ensino Médio
b) Cursos Integrados por projetos
c) Cursos Integrados por eixo temático

As formas de integração apresentadas se propõem a ajudar na definição, organização e funcionamento de uma estrutura curricular integrada, são por isso referências e não currículos prontos. Orientamos que nossos campi realizem três movimentos: a) conhecer as propostas, b) tomar uma decisão e c) usá-lo como referência para construir ou reorganizar o currículo integrado em execução.

a) Cursos Integrados pela área do Ensino Médio

A indicação da integração entre Ensino Médio e Educação Profissional toma como ponto de partida as três áreas do Ensino Médio e o campo de conhecimento de maior ênfase no perfil de formação do técnico, ou seja, a integração entre a habilitação e a área do Ensino Médio de acordo com o conhecimento predominante.

As áreas do Conhecimento - Ensino Médio são: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias. Essa possibilidade de integração entre Ensino Médio e Educação Profissional passa pela identificação no eixo tecnológico, no curso e no perfil de formação do técnico com qual das áreas do Ensino Médio há mais imbricações. A área identificada será a área de ênfase de integração. Ressalte-se que apesar de haver a área de ênfase de integração, deve-se buscar também identificar que conhecimentos das demais áreas do Ensino Médio estão envolvidos e podem

ser integrados com o perfil de formação do técnico. No entanto, caso os profissionais, depois da análise, não encontrem a relação em determinada disciplina /conteúdo para essa integração isso não precisa ser forçado, pois se corre o risco de distorcer os conhecimentos disciplinares envolvidos. Assim, no currículo integrado existirão gradações e diferentes processos de integração de acordo com o perfil técnico em foco.

A partir do grande campo de integração de área do Ensino Médio e Educação Profissional a próxima etapa é relacionar as componentes curriculares de maior afinidade e destas os conteúdos que evidenciam mais essa relação. Os conteúdos compartilhados entre Ensino Médio e Educação Profissional serão os indicados para serem aprofundados, mas não repetidos no Ensino Médio e na Educação Profissional. Ao contrário, a recomendação é desenvolver mecanismos de explorar o conteúdo desenvolvido em uma área na outra área. Assim pode haver textos, seminários, visitas, experimentos, projetos de pesquisa, entre outros tratados e desenvolvidos conjuntamente no Ensino Médio e Educação Profissional que evidenciam os pontos comuns entre a formação geral e profissional.

Para o desenvolvimento dessa dinâmica de integração é essencial que profissionais das duas áreas projetem junto o currículo do curso.

A seguir alguns exemplos do processo proposto:

Exemplos: integração entre a habilitação e a área do Ensino Médio de acordo com o conhecimento predominante:

. Habilitação em Enfermagem com a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

. Habilitação em Conservação e Restauro com a área de Linguagens e suas Tecnologias.

. Habilitação em Eventos com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

O enxugamento das disciplinas técnicas também pode se dar com a aglutinação de disciplinas que tem um eixo comum, como no caso da matriz do

Curso Técnico em Eventos as disciplinas Planejamento para o Turismo e Planejamento de Eventos, demonstrado a seguir.

Reforçarão as ações de integração, nessa forma de organização curricular, as metodologias ativas entre elas o Projeto Integrador que se constitui um componente curricular obrigatório, conforme está disposto no Regulamento Didático do IFPA.

Exemplo Curricular Para o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional por área do Ensino Médio - Curso Técnico em Eventos - 3000h							
Amparo legal	**Áreas do Conhecimento**	**Disciplinas ou Componentes Curriculares**	**Ano**				**CH TOTAL**
			1ª	**2ª**	**3º**	**EAD**	
	Linguagem e Códigos	Lingua Portuguesa (portugues instrumental)					
		Educação Fisica (tecnicas de recreação)					
		Artes					
		Lingua Estrangeira - Ingles					
		Informatica para o Turismo					
	Ciencias Humanas	História (turismo, cultura e historia local)					
		Sociologia					
		Geografia					
		Filosofia					
		Teoria e Tecnica do Turismo					
		Higiene e Segurança no Trabalho					
		Relaçoes Interpessoais					
		Planejamento Turistico					
		Planejamento e Coordenação de Eventos					
		Marketing Turistico					
		Hospitalizade e Hotelaria					
		Legislação Turistica					
		Tecnicas de Agenciamento					
		Administração Aplicada ao Turismo					
	Ciencias da Natureza	Biologia (Turismo e meio ambiente)					
		Fisica					
		Quimica					
	Matematica	Matematica					
		TOTAL					

b) Cursos Integrados por projetos

Tomaremos esse modelo, da proposta apresentada pela UNESCO (2011) que ofereceu protótipos curriculares para o Ensino Médio e para o Ensino Médio Integrado.

Essa proposta toma três importantes princípios como norteadores:

I) **Trabalho na acepção ontológica** - forma de o homem produzir e transformar sua realidade, é o princípio educativo originário. Isso quer dizer que "toda a aprendizagem terá origem ou fundamento em atividades desenvolvidas pelos estudantes que objetivam, em última instância, uma intervenção transformadora em sua realidade".

II) **A Pesquisa como instrumento de articulação** entre o saber acumulado pela humanidade e as propostas de trabalho que estarão no centro do currículo. "Como forma de produzir conhecimento e como crítica da realidade, a pesquisa apoiar-se-á nas áreas de conhecimento ou nas disciplinas escolares: a) para o desenho da metodologia e dos instrumentos de investigação, e b) para a identificação das variáveis de estudo e para a interpretação dos resultados".

III) **Atuação Comunitária** - Tomando o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, os protótipos unem a orientação para o trabalho com a educação por meio do trabalho. Propõe um ambiente escolar como "uma comunidade de aprendizagem, nela, os jovens desenvolverão uma cultura para o trabalho e demais práticas sociais por meio do seu protagonismo"

Os currículos organizados por projetos preveem as 4 **áreas de conhecimento do Ensino Médio**: (I) Linguagens e suas tecnologias; (II) Matemática e suas tecnologias; (III) Ciências da Natureza e suas tecnologias; (IV) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Podem ou não ser divididas em

disciplinas, mas incluem sempre todos os conteúdos curriculares previstos em lei.

Os objetivos de aprendizagem do Núcleo, tanto os relacionados à preparação básica para o trabalho, quanto os relacionados às outras práticas sociais, são uma das referências para a definição dos objetivos das áreas de conhecimento do ensino médio.

Outra referência para a definição dos objetivos foi a matriz de competências e habilidades do Enem, assegurando a perspectiva de continuidade de estudos.

As áreas proporão **atividades de aprendizagem** que subsidiarão as atividades do Núcleo.

Os currículos com esse formato adotarão um **Núcleo de preparação para o trabalho e demais práticas sociais**, onde serão desenvolvidos os objetivos da educação profissional técnica, na habilitação definida. Aos objetivos do Ensino Médio se acrescentam objetivos de aprendizagem de tecnologias e de conhecimentos e valores necessários ao exercício da habilitação técnica definida.

A educação profissional concentra-se no Núcleo e deve ser distribuída do geral para o particular pelos diferentes anos letivos. É o elemento que promove a integração do currículo e o principal responsável por garantir que o trabalho e a pesquisa se constituam em princípios educativos efetivos.

O Núcleo ocupará, percentuais diferentes da carga horaria anual do curso, conforme o tipo de curso, obedecendo ao que já foi indicado no capítulo 2 – dos componentes curriculares.

O Núcleo propõe um contexto de pesquisa e intervenção e um projeto articulador para cada ano letivo do curso. Os projetos serão organizados conforme as definições abaixo -

- **O projeto do primeiro – Escola e Moradia como ambientes de Aprendizagem –** As atividades devem ser construídas de modo contextualizado à habilitação profissional do curso. Prevê o engajamento do jovem na transformação da sua escola em uma comunidade de

aprendizagem cada vez mais efetiva e da sua moradia em um ambiente de aprendizagem cada vez mais favorável.

- **O projeto do segundo ano – Projeto de Ação Comunitária –** Tem como contexto a comunidade que circunda a escola ou um território delimitado a partir dela abordada com olhar mais orientado pela formação técnica.
- **O projeto do terceiro ano – Projeto de Vida e Sociedade** – amplia a abrangência do contexto de pesquisa e transformação no espaço (mundo) e no tempo (história) e deve se apoiar no conhecimento da habilitação profissional escolhida.

Os projetos podem ser desenvolvidos por professores da formação geral e da área profissional em conjunto, ou parte deles. As diretrizes dos projetos em cada curso podem já ser definidas no PPC do curso, ou no planejamento de cada ano, assegurando a participação dos docentes que nele atuam. Os projetos integradores são componentes curriculares que estão recomendados para essa proposta e terão orientação específica.

O trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia são **dimensões articuladoras do currículo**. Elas devem ser categorias que organizarão questões, problemas ou variáveis de investigação que se originam dos objetivos das áreas e têm como contexto o projeto anual do Núcleo, podem ser levantados ao tempo do diagnóstico.

Na presente proposta, questões, problemas ou variáveis de investigação surgem das áreas de conhecimento, que segmentam o real e o saber já construído sobre ele.

Para operar com esse currículo recomenda-se:

- Revisão Anual do currículo e do projeto pedagógico
- Semana de Integração
- Semanas de diagnóstico e planejamento
- Execução do projeto do Núcleo e das atividades de aprendizagem das áreas;
- Semana de apresentação dos resultados dos projetos;

- Sequência metodológica: ação – reflexão – ação;
- Uma avaliação integrada que permite:

a) Constatar as diferenças de critérios de avaliação,

b) Obriga diálogo sobre o desempenho individual e coletivo dos estudantes

c) E aponta para necessidades de aperfeiçoamento dos mecanismos de integração e dos procedimentos de avaliação.

A estrutura e organização curricular para essa forma de integração estão demonstrados no quadro abaixo:

CURSO TECNICO INTEGRADO - 3200h				
PROJETOS	**Primeiro Ano**	**Segundo Ano**	**Terceiro Ano**	**Duração**
	Escola e moradia como ambientes de aprendizagem	**Ação Comunitaria**	**Vida e Sociedade**	**Total**
Componentes curriculares				
	Dimensões articuladoras Trabalho – ciência – cultura - tecnologia			
Núcleo de preparação para o trabalho e demais práticas sociais	350h	350h	500h	1200
Áreas de conhecimento: Ling; Mat; Cien Nat; Cien Hum.	750h	750h	500h	2000h
SubTotal	1100h	1100h	1000	3.200
20% EAD (disciplinas integralmente à distancia)	240h	200h	200h	640h
Disciplinas Integralmente presenciais	860h	900h	800h	2560h
Total	**1100h**	**1100h**	**1000h**	**3200h**

c) Cursos Integrados por eixo temático

O currículo integrado por eixos temáticos pressupõe a formação humana numa perspectiva de totalidade holística, em que as múltiplas dimensões do sujeito estejam baseadas num projeto pedagógico libertador, na perspectiva de sua inserção no mundo do trabalho e sua participação social e política

sustentada por uma formação técnico-científica, sociopolítica, ambiental, metodológica e ético-cultural comprometida com a emancipação humana.

A escolha de cada eixo temático deve ser decidida a partir do planejamento coletivo dos professores que fazem parte do NDE do curso. Esse processo de escolha deve ter como referência o caminho que se quer percorrer para a materialização dos objetivos específicos com a finalidade de construir os conhecimentos necessários para a formação do egresso do curso. Os temas dos eixos temáticos devem ser interdependentes e se inter-relacionar a um Eixo Articulador que será o tema central (ou macro) do curso.

Para melhor entender essa definições e proposta curricular, apresentamos um exemplo para o Curso Técnico em Informática.

Primeiro passo: análise do Perfil do Egresso

> Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - o profissional será capaz de desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação; Utilizar ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realizar testes de *software*, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados; Executar manutenção de programas de computadores implantados.

Segundo passo - a Justificativa do curso:

> Capacitar a mão de obra local para incluir digital e socialmente os sujeitos historicamente marginalizados dos mecanismos da tecnologia da informação, com amplas possibilidades de trabalho, renda, acesso a novos conhecimentos e contribuindo com o desenvolvimento digital da região.

Em seguida, deve-se construir coletivamente:

- Eixo articulador: Inclusão digital na Amazônia Paraense

- 1º Eixo Temático: Eu e a Tecnologia

- 2º Eixo Temático: A realidade tecnológica do município e suas potencialidades
- 3º Eixo Temático: Trabalho e cidadania por meio da inclusão social

Com base no exemplo acima se pode perceber que os eixos temáticos se interligam e materializam um caminho formativo que se pretende percorrer.

O percurso formativo do curso integrado por eixos temáticos materializa-se por meio de questões-problemas sobre a realidade social do aluno que orientarão as práticas metodológicas integradoras do curso no processo de elaboração de conhecimentos a partir das correlações culturais, políticas, econômicas, sociais e educacionais que serão realizadas.

As perguntas são formuladas indagando sobre as percepções que os alunos têm de si, do lugar onde vive do mundo do trabalho, da relação com a comunidade, com as reivindicações por garantia de direitos, de organização social dos sujeitos coletivos e do seu protagonismo como agente de mudança social, relacionando questões-problemas que objetivem reflexões de cunho sujeito individual/coletivo, local/global/local e perspectivas de passado/presente/futuro.

Exemplo de questões-problemas que podem ser elaboradas para fomentar debates e reflexões que orientarão os professores na integração dos componentes curriculares por eixo temático.

Curso Técnico em Informática

1º ano
Eixo temático: Eu e a Tecnologia Objetivo: Caracterizar o homem no lugar e sua relação com a tecnologia.
Construção da História de Vida dos sujeitos (PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO): • Quem sou eu? De onde eu venho? Quais práticas socioculturais participo (como eu vivo)? Qual o meu projeto de futuro? • Qual a sua primeira experiência com informática? Qual o primeiro

contato que tive com o computador? Qual a relação da tecnologia com o contexto sociocultural dos sujeitos?
Na História de Vida que **conceitos/conhecimentos** são importantes para que os sujeitos compreendam a si próprios e o seu mundo (suas percepções, crenças, valores são construídas com base nas suas experiências); **Alguns Componentes Curriculares:** Filosofia, Sociologia, Fundamentos de Informática, Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Geografia, História, Inglês, Física, Educação Física, Química, Biologia.
PRODUTO: Elaboração da história de vida e os marcos de vida inter-relacionados com a tecnologia com ênfase na informática
2º ano:
Eixo temático: A realidade tecnológica do município e suas potencialidades Objetivo: Caracterizar a realidade tecnológica do município e suas potencialidades
Metodologia e Elaboração do Diagnóstico, Sistematização diagnóstico da realidade. • Quais são as empresas digitais presentes no município/região? Como elas impactam cultural, social, política e economicamente no município/região? Quais são as possibilidades (potencialidades) de mercado para a expansão? **Alguns Componentes Curriculares:** Algoritmos, Software Livre, Redes de Computadores, Ergonomia e Segurança do Trabalho, Biologia, Química, História, Filosofia, Sociologia, Matemática, Português

Produto: Diagnóstico da realidade tecnológica e da inclusão digital no município/região

Uma característica fundamental desse tipo de organização curricular é a pesquisa como princípio educativo que deve ser um elemento teórico-metodológico do curso, pois pressupõe que a escola e o processo formativo se constituam em tempos de aprendizagens e práticas socioculturais de vivências democráticas e solidárias, com a participação ativa dos sujeitos educativos.

Desse modo, a pesquisa como principio educativo realimentará o currículo e esse processo possibilitará aos alunos compreenderem sua própria realidade para além das suas vivências numa relação de diálogo com os conhecimentos científicos, para que, dessa forma, possam constituir-se como sínteses da apropriação histórica da realidade material e social do homem.

Exemplo de matriz curricular de curso integrado por Eixo temático – 1º e 2º Anos.

	1º ano				
	Eixo temático: Eu e a Tecnologia Objetivo: Caracterizar o homem no lugar e sua relação com a tecnologia.				
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CH AULA (50 MIN)**	**CH RELÓGIO (60 MIN)**	**CH Semanal**
Núcleo Comum	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa I			
		Inglês I			
		Espanhol I (Optativa) *			
		Artes I			
		Educação Física I			
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática I			
	Ciências da natureza e suas Tecnologias	Biologia I			
		Física I			
		Química I			
	Ciências Humanas e Sociais e aplicadas	História I			
		Geografia I			
		Sociologia I			
		Filosofia I			
		TOTAL - FORMAÇÃO BÁSICA			

Núcleo Politécnico	Tecnologias	Inglês Instrumental			
		Introdução a Informática			
		Algoritmos e Construção de Programas			
		Arquitetura de Computadores			
		Rede de Computadores			
		Laboratório de Aplicativos			
		TOTAL - FORMAÇÃO PROFISSIONAL			
	TOTAL - GERAL				

PRODUTO: Elaboração da história de vida e os marcos de vida interrelacionados com a tecnologia com ênfase na informática					
	2º ano				
	Eixo temático: A realidade tecnológica do município e suas potencialidades Objetivo: Caracterizar a realidade tecnológica do município e suas potencialidades				
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CH AULA (50 MIN)**	**CH RELÓGIO (60 MIN)**	**CH Semanal**
Núcleo Comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa I			
		Inglês I			
		Espanhol I (Optativa) *			
		Artes I			
		Educação Física I			
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática I			
	Ciências da natureza e suas Tecnologias	Biologia I			
		Física I			
		Química I			
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História I			
		Geografia I			
		Sociologia I			
		Filosofia I			
		TOTAL - FORMAÇÃO BÁSICA			
Núcleo Politécnico	Tecnologias	Inglês Instrumental			
		Introdução a Informática			
		Algoritmos e Construção de Programas			
		Arquitetura de Computadores			
		Rede de Computadores			
		Laboratório de Aplicativos			
		TOTAL - FORMAÇÃO PROFISSIONAL			
	TOTAL - GERAL				

Produto: Diagnóstico da realidade tecnológica e da inclusão digital no município/região

O curso integrado por eixos temáticos também pode ser uma possibilidade de organização curricular dos cursos técnicos ofertados em regime de alternância. A pesquisa acontecerá por meio do tempo comunidade a partir das questões-problema de cada eixo temático e contribuirá para desenvolver práticas interdisciplinares referenciadas na alternância pedagógica, possibilitando que o planejamento, execução e a avaliação da ação educativa se materialize por meio da pesquisa-ação-reflexão, nos diversos tempos de aprendizagem (tempo escola/tempo comunidade)

A alternância pedagógica como orientadora da ação educativa se constituirá como um dos pilares de sustentação das práticas docentes integradas, pois possibilitará o diálogo entre os conhecimentos e organizarão os tempos e espaços formativos de aprendizagens que orientam as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso.

As pesquisas desenvolvidas durante o tempo comunidade (conforme orientações estabelecidas por meio da Resolução da Política de Educação do Campo) subsidiarão os docentes quanto elementos necessários para a escolha dos componentes curriculares (ou disciplinas) e seus respectivos conteúdos que deverão ser trabalhados de cada eixo temático.

É necessário salientar que para a efetivação desse modo curricular é imprescindível que seja realizado, periodicamente, planejamentos coletivos com todos os docentes que irão atuar no curso por semestre. Assim, as diferentes áreas do conhecimento e experiência deverão entrelaçar-se, complementar-se e reforçar-se mutuamente, para contribuir de modo mais eficaz e significativo com esse trabalho de construção e reconstrução do conhecimento, possibilitando ao processo educacional que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar, compreender e aplicar.

5. Orientações Finais

Para esse trabalho, inicie com um diagnóstico amplo do funcionamento do curso, realizado em conjunto por professores da educação básica e profissional que atuam no curso, e também com a equipe pedagógica e da assistência estudantil, para complementar a visão sobre o funcionamento do curso. A esse diagnóstico deve ser acrescentado os indicadores educacionais do curso (evasão, retenção, reprovação por disciplina, concluintes) e informações da relação entre procura pelo curso nos processos seletivos, da forma do processo seletivo, informações sobre as condições econômico-sociais dos alunos do curso. Que de posse desse diagnóstico, se dê o estudo dessas diretrizes e então as decisões para cada curso sejam tomadas quanto a metodologia do trabalho, dias de reuniões, divisão de trabalhos entre NDE e todos os docentes que atuam no curso, bem como as metodologias de integração que serão adotadas no curso, a forma de integração e a avaliação. Veja, que todas essas decisões antecedem ao momento de revisão propriamente do Projeto Pedagógico de Curso e sua sistematização e deve ser coordenado pelo coordenador do curso.

Para os campi que já implantaram cursos integrados é muito importante a etapa de compatibilizar ementas. O trabalho de compatibilizar ementas deve se suceder a etapa anterior, e só é possível após termos clareza sobre o perfil do profissional que queremos formar (o perfil do egresso), pois esse norte permitirá melhores decisões sobre o que é essencial o que pode ser tratado por projetos, o que pode ser tratado nos eventos do curso, e não precisam integrar componentes curriculares e inclusive, o que pode ser eliminado. O trabalho pode iniciar nas áreas do ensino médio e nas disciplinas técnicas, em separado, e depois apresentado de modo coletivo – nessa hora serão tomadas decisões sobre conteúdos que irão ser tratados em cada componente curricular, bem como eliminar possíveis sobreposições, além disso pode-se concluir essa etapa construindo a linha formativa do curso, isto é, a sequência

de componentes e conteúdos, científicos e tecnológicos, que levarão à formação do perfil desejado.

Considerando que as normas institucionais preveem que para o uso dos 20% EAD as disciplinas devam ser integralmente ministradas nessa modalidade, a definição de quais disciplinas e docentes fazem esse perfil, podem ser definidas nessa sequência.

De posse de todas essas construções recomenda-se que o NDE apresente uma proposta de matriz e organização curricular ao grupo de docentes para discussão e finalização das ideias coletivas, e em seguida finalize a sistematização do documento.

O campus pode iniciar de imediato o trabalho, conforme o diagnóstico dos cursos que já dispõe ou planejar essa ação de modo paulatino nos próximos dois anos.

Com esses parâmetros e diretrizes a PROEN espera colaborar com a construção da efetividade da integração em nossos campi, consciente que esse é um processo longo que requer disposição por parte de todos, bem como que a gestão, a pesquisa e a extensão fortaleçam e tornem possível essa diretriz institucional.

6. Referências

BELÉM. IFPA. **Nota Técnica 05/2017** – PROEN. Esclarecimento acerca de procedimentos de recuperação paralela no âmbito do IFPA. Disponível em http://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/nota-tecnica/2017/1655-nota-n-05-esclarecimento-acerca-dos-procedimentos-de-recuperacao-paralela-no-ambito-do-ifpa/file

BELÉM. IFPA. **Instrução Normativa 03/2016** – PROEN. Institui procedimentos para a inclusão de disciplinas ofertadas a distância em cursos presenciais técnicos de nível médio e superiores de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Disponível em http://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/instrucao-normativa/2016-2/1741-n-03-2017-ctead-procedimentos-para-a-inclusao-de-disciplinas-ofertadas-a-

distancia-em-cursos-presenciais-tecnicos-de-nivel-medio-e-superiores-de-graduacao-no-ambito-do-ifpa/file

BELÉM. IFPA. Regulamento Didático Pedagógico do Ensino. **Resolução 473/2017 – CONSUP.** Disponível em http://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/regulamento-didatico-de-ensino/1744-regulamento-didatico-pedagogico-do-ensino-no-ifpa-com-atualizacoes-20-11-17/file

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº **9.394/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução 2/2012:** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>.

_____. _____. **Resolução 6/2012:** define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>.

_____. Presidência da República. Lei **13.415/2017**: conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

_____. Presidência da República. Lei **11.892/2008**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

UNESCO. Protótipos Curriculares de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado: resumo executivo. Maio de 2011. Série Debates ED. Nº1. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001922/192271por.pdf

Apêndice 1 - Oficina para Reformulação Curricular

Público: todos os docentes que atuam com os cursos integrados do campus ou todos os docentes que atuam num determinado curso.

1º Dia – manhã

Apresentação das Diretrizes para Reorganização dos Cursos Integrados

Apresentação do diagnóstico dos Cursos – abordar todo o funcionamento do curso, acrescentado os indicadores educacionais do curso (evasão, retenção, reprovação por disciplina, concluintes) e informações da relação entre procura pelo curso nos processos seletivos, da forma do processo seletivo, informações sobre as condições econômico-sociais dos alunos do curso. Proceder registros das contribuições

1º Dia – Tarde

14 às 17h – Trabalho em grupo (por curso) –

Objetivo: Ao final da reunião responder as questões: qual metodologia de integração iremos adotar? E como funcionará nossa avaliação?

Metodologia: Para o trabalho em grupo deve-se adotar o roteiro de questionamentos abaixo:

Roteiro:

a) Eixo do Curso:
   Ênfase dessa formação:
   Perfil do egresso (considere não apenas competências profissionais):
b) O que desejamos integrar? (Conteúdos e disciplinas? Em torno de um problema, de um tema?)

c) Quem faz a integração? Em que momento deve acontecer e mobilizado por quem? (considere recursos disponíveis. Limites e possibilidades, tempo e espaço).
Proceder a registros das contribuições

17 às 18h – Compatibilização de ementas por área do ensino médio e por curso da educação profissional (fase 1).

Metodologia – exposição das ementas de cada disciplina, eleição/escolha dos temas essenciais, ajustes para evitar repetição de temas entre uma e outra, identificação da sequencia de abordagem dos temas por disciplinas. Esse trabalho deve ter como norte o perfil do egresso definido na etapa anterior. Proceder a registros das contribuições.

2º DIA – manhã

8 às 11h – Compatibilização de ementas do curso (fase 2) – por curso

Público: todos os docentes que atuam no curso

Metodologia: cada grupo expõe o trabalho inicial desenvolvido na fase 1, em seguida procedem análise se ainda acontecem repetições considerando as áreas do Ensino Médio e a Educação Profissional, ao mesmo tempo que podem alinhar a sequencia que os temas devem ser tratados, visando melhor aproveitamento do aluno e formação do perfil desejado. Se houver necessidade de pré-requisitos também é uma boa hora para indicá-los. Proceder a registros das contribuições.

11h às 12h – Definição das Disciplinas com perfil EAD, de acordo com a Instrução Normativa 03/2016/CTEAD/PROEN.

2º DIA – tarde

14h as 18h – Socialização das construções dos cursos (etapa prevista quando a oficina for realizada com mais de um curso ao mesmo tempo)

Metodologia: apresentação das definições dos cursos, debate e contribuições entre cursos. Finalização da proposta a ser entregue ao NDE.

Encerramento da Oficina.

As etapas que se seguem são do gerenciamento do NDE do curso:

1) Após essa fase inicial o NDE deve tomar todas as contribuições já construídas pelos docentes do curso e elaborar uma proposta de Organização Curricular e Matriz Curricular. Proceder a registros.
2) O NDE deve apresentar a proposta ao grupo de docentes que atua no curso para contribuições. Nessa ocasião deve ser pertinente discutir sobre como funcionarão projetos, práticas profissionais, estágio, o planejamento do curso, estratégias de avaliação integrada. Proceder a registros.
3) Finalizar proposta Curricular com acréscimos das contribuições e submeter à apreciação do grupo (pode ser de modo presencial em Reunião ou de modo virtual, quando os ajustes não forem tantos e de grande relevância).
4) Em se chegando a uma finalização dessa etapa, o NDE deve proceder ao ajuste de todo Projeto Pedagógico do Curso promovendo as mudanças nos demais itens de modo a torná-lo orgânico.
5) Ao finalizar os ajustes de todo o PPC do curso submetê-lo a aprovação do colegiado para fins de continuidade do processo e obtenção de novos atos autorizativos.